

A IMPORTÂNCIA DA UNIMONTES PARA A REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS

José Maria Alves Cardoso
Maria de Fátima Rocha Maia
Luciene Rodrigues

1 - INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, o processo de desenvolvimento social e econômico assenta-se fortemente na construção do conhecimento científico, fomento de novas idéias, inovação tecnológica, soluções inovadoras e formação de quadros profissionais de qualidade colocados a serviço da comunidade. No entendimento de muitos estudiosos, investimentos contínuos na educação, inclusive de nível superior, favorecem os processos sustentados de desenvolvimento. Por isso mesmo, há que se ampliar, cada vez mais, as investigações sobre o papel das Universidades no sentido de melhor compreender a importância e contribuição delas nos processos de transformação da sociedade.

Nesse contexto, é de grande interesse investigar a contribuição que as Instituições de Ensino Superior, em particular a UNIMONTES¹, traz ao desenvolvimento das regiões em que se localiza. No caso em tela, a hipótese de trabalho é de que a UNIMONTES, para além de suas funções de ensino, de pesquisa e de extensão, contribui para o dinamismo da economia local, pois, gera um conjunto de impactos locais e regionais de naturezas diversas capaz de favorecer o desenvolvimento e de gerar externalidades positivas em seu meio envolvente.

A contribuição das Universidades pode ser analisada por várias abordagens, inclusive aquelas de cunho econômico, que focalizam aspectos do crescimento regional, como por exemplo: geração de produto, renda, emprego e qualificação do capital humano. Argumentos que utilizam fundamentos relacionados à Teoria Keynesiana e à Teoria do capital humano ajudam a investigar e a compreender alguns aspectos que, direta e/ou indiretamente, estão relacionados às ações de instituições como a UNIMONTES em suas regiões de atuação. A identificação e a análise das percepções dos atores internos e externos a essas instituições, quanto às ações desenvolvida por elas, também pode contribuir para tal percepção.

Ao focar tal problemática, tem-se ciência de que a difusão de novos saberes, como aqueles viabilizados pela UNIMONTES, pode acontecer por meios diversos. Portanto, a compreensão dos seus efeitos envolve a investigação de múltiplos aspectos, relacionados à comunidade e ao meio envolvente. Este artigo apresenta alguns aspectos relacionados à importância e à possível contribuição da UNIMONTES no desenvolvimento das regiões em que se localiza. O estudo tem base na Pesquisa

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

denominada “Terciário superior e desenvolvimento regional: uma análise do caso da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES”. A Pesquisa foi desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa do Departamento de Economia da referida Universidade com o apoio financeiro da FAPEMIG. Assim, esse documento deve ser percebido como um subproduto de tal atividade de pesquisa.²

Neste artigo são efetuadas algumas breves considerações relacionadas às possíveis contribuições, por meio da qualificação do capital humano, que a UNIMONTES traz para o desenvolvimento regional. Da mesma forma, são abordadas algumas das possíveis implicações das ações da Instituição em sua área de abrangência. O estudo mostra, em linhas gerais, um pouco das facetas históricas que caracterizam a Instituição e evidenciam a necessidade e o desenvolvimento do ensino superior na região; onde a UNIMONTES foi a Instituição pública pioneira. No estudo, também são apresentadas algumas das percepções acerca da UNIMONTES, por agentes internos e de agentes externos à ela. Ademais, faz-se referência a algumas estatísticas e indicadores de desempenho da Instituição em seu território.

Este artigo é um subproduto das atividades inerentes à pesquisa mencionada anteriormente. Dessa forma, muito se aproveitou dela para analisar o tema aqui proposto. Portanto, mesmo que apenas em linhas gerais, é importante explicitar alguns dos procedimentos metodológicos adotados para efetuar a referida pesquisa.

Inicialmente, aprofundou-se a análise da bibliografia e da documentação disponível sobre o tema. Essas foram levantadas em instituições ligadas ao ensino superior e/ou naquelas que, direta e/ou indiretamente, estavam envolvidas com o estudo do tema investigado. Essas informações foram associadas a outras procedentes de investigação primária; as quais foram levantadas junto a diversos agentes internos e externos à Instituição.³ Esses agentes foram escolhidos de forma intencional e por acessibilidade; questionários e entrevistas foram utilizados para levantar as informações junto a eles. Assim, foram investigados Chefes de Departamento e/ou Coordenadores de Cursos, acadêmicos dos últimos períodos de curso e estagiários⁴. Também foram investigados agentes das comunidades nas quais a Instituição tinha unidades instaladas.

Foi intenção do estudo verificar a percepção dos diversos agentes quanto a aspectos administrativos, didático-pedagógicos e socioeconômicos. E, também, quanto às principais transformações, possivelmente, propiciadas pelas ações da Instituição nas localidades e em suas áreas de influência.

2 - ALGUNS ASPECTOS RELATIVOS AO REFERENCIAL TEÓRICO

No sistema capitalista, grande parte das análises envolvendo especificidades relativas ao nível de atividade e desigualdade de renda aborda o tema por uma perspectiva neoclássica e/ou por uma perspectiva keynesiana⁵. Na primeira, os fatores de oferta são identificados como os principais determinantes dos níveis de renda; na segunda, as forças de demanda é que são aceitas como sendo as

2 A referida pesquisa se encontra em processo de conclusão.

3 Vale destacar que, no estudo, foram considerados como agentes internos aqueles que estavam ligados direta e indiretamente à comunidade acadêmica da Instituição. Foram considerados como agentes externos à Instituição aqueles residentes na sua área de abrangência e não vinculados, acadêmica e/ou administrativamente, a ela.

4 Cujos estágios eram não obrigatórios e desenvolvidos no âmbito da UNIMONTES.

5 Conforme mostra SOUZA (1997 pp. 155- 172), as idéias inerentes aos argumentos de Keynes motivaram o surgimento de alguns modelos teóricos, muitas vezes denominados de inspiração Keynesiana. Eles utilizam muitas das hipóteses admitidas pelo referido autor e abordam aspectos como, por exemplo, aqueles relacionados ao emprego, à poupança, ao investimento, à produção, à renda, ao gasto dentre outros. Como exemplos desses modelos podem ser citados os de Harrod e Domar.

responsáveis pela definição do nível de renda da economia.⁶

Analisar aspectos decorrentes da UNIMONTES, pela perspectiva keynesiana, pressupõe investigar variáveis exógenas relacionadas à demanda final da região. Num contexto econômico em que o equilíbrio é alcançado quando a produção final se iguala à demanda final.⁷ Por essa abordagem, a geração de produto, de renda e de emprego deve-se aos componentes da demanda final, como o consumo das famílias, o investimento das empresas, os gastos do governo e as exportações. O dinamismo do processo procede, em muito, dos componentes autônomos ou “exógenos” dessa demanda final.

Nesse entendimento, os investimentos e os gastos governamentais podem ser vistos como fatores de “injeção” exógena de despesas na economia. E elas têm a capacidade de promover estímulos, diretos e indiretos, na economia; cujas magnitudes decorrem do efeito multiplicador e acelerador nela vigente⁸. Vale notar que, tanto na citada pesquisa quanto neste texto, o propósito não é medir o impacto de tal demanda nem tampouco compará-la com outras provenientes de setores privados e/ou públicos. Mas, por essa ótica, apontar indícios das possíveis contribuições da Universidade para o crescimento regional.

Numa perspectiva neoclássica, muitos estudos discutem as disparidades de renda e os determinantes do crescimento econômico; incorporando em suas análises diversas variáveis. Pensadores como Robert Solow, por exemplo, efetuaram relevantes esclarecimentos acerca do crescimento econômico. Esse teórico abordou aspectos relativos à acumulação do capital físico e do progresso tecnológico. Outros teóricos, a exemplo de Paul Romer, Robert Lucas e Robert Barro, desenvolveram estudos dentro dessa linha de abordagem.⁹ Essas abordagens incorporam em suas análises variáveis relacionadas, por exemplo, à economia das idéias, do capital humano e da tecnologia.¹⁰ Tais abordagens ampliam a capacidade de investigar e de explicar alguns fenômenos relacionados ao crescimento econômico. Devido ao tipo de serviço ofertado¹¹ pela UNIMONTES, idéias inerentes a essas teorias ajudam a analisar os possíveis efeitos de suas ações.

As concepções teóricas mencionadas ao longo desse tópico contribuíram para as análises efetuadas e influenciaram-nas. Elas foram úteis para auxiliar na investigação de algumas das possíveis implicações decorrentes das ações da UNIMONTES em sua área de influência. Registra-se, inclusive, que inúmeros aspectos e/ou variáveis de ordem social e econômica, que possivelmente influem na determinação da realidade analisada, não foram considerados. Todavia, isso não impediu, entretanto, que as idéias dos referidos modelos, em conjunto com as informações e estatísticas analisadas permitissem que se chegasse a relevantes inferências.

Pode-se dizer, por exemplo, que, resguardadas algumas especificidades inerentes às formulações teóricas, como aquelas inerentes a modelos como o de Romer¹² se aceita facilmente que instituições

6 Muitos teóricos não aceitam como adequado e/ou ora viável adaptar e estimar, aos níveis de região ou município, modelos Keynesianos de determinação da renda. Entretanto, no tema em foco, tais modelos fornecem indicações que auxiliam na compreensão empírica de alguns dos possíveis efeitos das atividades da UNIMONTES no contexto da economia regional. Por isso, resguardadas as limitações, é cabível aceitar que os argumentos de tais concepções teóricas podem orientar algumas relevantes reflexões acerca da problemática estudada.

7 KEYNES (1982).

8 DUDLEY (1964).

9 Vale ressaltar que SOUZA (1997, PP.342-343) sugere que vários teóricos contribuíram na investigação dos temas investigados por tais autores. No caso de Romer, por exemplo, o citado autor destaca que os trabalhos de Schultz (1961); de Arrow (1962); de Nelson e Phelps (1966) e de Nordhaus (1969), dentre outros, já abordavam, em alguma medida, o assunto discutido pelo teórico.

10 JONES (2000, pp.1-44).

11 Oferta de serviços como, por exemplo, aqueles ligados à qualificação de recursos humanos e formação de “capital humano”.

12 JONES (2000 pp. 80-88).

como a UNIMONTES têm, implicitamente, significativo destaque no bojo das modernas teorias do crescimento econômico. Pois, a Universidade é um reduto de atuação e formação de pesquisadores, cujas atividades são, potencialmente, geradoras de conhecimento (idéias). E essas são vistas como necessárias para que haja crescimento de longo prazo. Nesse modelo, conforme aponta JONES (2000, pp. 101-103), as pessoas são os insumos chave para o processo criativo. Nessa perspectiva, *uma população maior (de pesquisadores) tem a capacidade de gerar uma quantidade maior de idéias. Na medida em que as idéias são “não rivais”, todos na economia acabam se beneficiando delas.* Os bens não-rivais, com frequência, chamados de bens públicos, permitem substanciais transbordamentos de seus benefícios, isto é, de externalidades e oferecem uma oportunidade para a intervenção governamental.¹³ Essas novas abordagens teóricas estimularam o aparecimento de políticas regionais centradas no capital humano e nas movações.¹⁴

Vale notar que, ao tecer considerações acerca de progresso tecnológico, autores como JONES (2000) mostram que esse pode ser entendido como sendo o motor do crescimento econômico.¹⁵ E as mudanças tecnológicas se manifestam de forma endógena. Por isso, a teoria busca entender as forças econômicas que estão por trás do progresso tecnológico.¹⁶ Ao admitir-se que a *informação* e o *conhecimento* constituem os pilares de uma nova economia baseada em fatores imateriais, aceita-se, que a Pesquisa & Desenvolvimento é insumo importante na produção de idéias. Na medida em que o Estado passa a atuar na oferta desses bens, ampliam-se, substancialmente, as possibilidades de ocorrerem melhorias nos níveis do bem-estar na economia.

Essas e outras idéias ajudaram a investigar algumas facetas dos diversos aspectos relacionados à importância e à contribuição da UNIMONTES para a ocorrência de possíveis transformações econômicas positivas em sua região de influência.

3 - O NORTE DE MINAS E A UNIMONTES

3.1- Algumas Considerações Sobre o Ensino no Norte de Minas

Observando os estudos de **CARDOSO** (2000, pp. 173-208), fica evidente que, ao longo de

sua história, a região norte mineira e seu entorno vivenciaram diversas transformações em sua realidade econômica e social. Algumas atividades se mostraram hegemônicas ao longo do tempo. Elas estiveram ordinariamente vinculadas às demandas extra-regionais; mas, usufruíram significativa sustentabilidade interna. São exemplos dessas atividades: a pecuária extensiva, o algodão, a mineração e a borracha. Nesse ambiente, conforme aponta **CARDOSO** (2000, pp.173- 208), as ofertas de produtos e de serviços ampliavam-se e diversificavam-se. A complexidade das relações decorrentes desse meio suscitava novas demandas.

A demanda pelo serviço de ensino, por exemplo, tornava-se cada vez maior. **PAULA** (2007, p.116), ao abordar essa questão, relata que “(...) desde os primeiros tempos os mestres particulares

13 JONES (2000, pp. 65-78).

14 SOUZA (1997, p.349).

15 JONES (2000, pp101-102).

16 ROMER (1990, pp. 71-102).

*cuidavam de alfabetizar os filhos do arraial de Formigas*¹⁷, [Em] 18 de novembro de 1830, abriu a primeira escola pública”. Esse e outros fatos registrados por historiadores ajudam a caracterizar historicamente a evolução dos serviços de educação ao longo daquele período. Tais registros mostram, de forma implícita, a importância e a necessidade da participação do setor público na oferta desse tipo de serviço. Ilustra, também, o esforço das lideranças locais que percebiam a importância de oportunizar serviços de educação à população regional.

Nesse cenário a localidade, conhecida hoje como Montes Claros, soube aproveitar sua localização estratégica no espaço regional. Ampliou continuamente a sua importância relativa, destacando-se como centro coletador e distribuidor de produtos e serviços na região. Fatos como a expansão ferroviária e a presença da SUDENE¹⁸ contribuíram para ampliar a complexidade das relações nessa e em outras localidades da região.

Ao analisar as transformações espaciais da Região, **CARDOSO** (1996, P. 242) destaca que, no ano de 1964, as deficiências na oferta de serviços de ensino eram graves. Dos 42 municípios localizados na área mineira da SUDENE, apenas Montes Claros, Januária e Pirapora dispunham de rede escolar com mais de 05 escolas de nível médio. Outros 03 municípios dispunham de rede com 02 ou 03 estabelecimentos escolares desse nível e 10 municípios contavam com apenas um estabelecimento; 26 municípios investigados não dispunham desse tipo de estabelecimento. Nessa década, apenas Montes Claros possuía uma incipiente oferta de ensino superior¹⁹ Ao longo desse texto, tratar-se-á mais detidamente da evolução dessa categoria de ensino. Mas, por esses comentários fica claro que havia uma grande defasagem na oferta de infraestrutura de ensino na Região.²⁰

Especialmente a partir da década de 1970, o setor educacional regional passou a apresentar algumas melhorias, mas os serviços mantiveram-se concentrados em algumas localidades, principalmente Montes Claros. Um documento da AMAMS (1993, P.82) aponta que, ainda, havia sérias debilidades educacionais na década de 1980. O documento, usando a média populacional de 05 microrregiões²¹ norte mineiras, mostra que 49,2% da população de 5 anos ou mais de idade não possuía instrução ou tinha menos de 1 ano de estudo e que a população de 15 anos ou mais de idade, considerada analfabeta, era da ordem de 41,5%. O mesmo documento aponta que a média microrregional de pessoas com 10 anos ou mais de idade com 10, 2 o e 3 o graus completos, em 1980, era respectivamente de apenas 3,4%; 2,2% e 0,6%. A taxa de atendimento à população escolarizável de (4 a 6); (7 a 14) e (15 a 19) anos, também apresentava deficiência pois, no ano de 1989, era respectivamente de 22,0%; 96,0% e 9,3%.

Essas estatísticas deixam evidente a necessidade de expansão da oferta de serviços de ensino na região num contexto em que a qualificação da mão de obra e o investimento em capital humano se mostrava cada vez mais imperativo. Nesse cenário, a oferta de serviços de educação foi sendo

17 Localidade hoje conhecida como Município de Montes Claros.

18 Para **CARDOSO** (2000, pp.208-225), a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, que foi criada em dezembro de 1959, motivou na região a expectativa de que muitas ações voltadas para o fomento regional fossem efetivadas. Sua atuação tanto reforçou quanto transformou algumas das realidades econômicas e sociais norte mineiras. A autarquia procurava viabilizar a expansão capitalista numa região que para o Estado precisava ser incorporada à dinâmica capitalista do centro e sul; áreas mais dinâmicas do país. A autarquia atuou na região e teve um escritório implantado no Município de Montes Claros na década de 1960.

19 A SUDENE contribuiu, em alguma medida, com o ensino superior regional. **CALEIRO** e **PEREIRA** (2002, p.62) destacam que, no início da década de 1970, recursos provenientes desse órgão favoreceram, por exemplo, a criação do curso de Ciências e Literatura de 1º grau, da FAFIL.

20 Acredita-se que, se naquela análise outros municípios do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha tivessem sido considerados, a conclusão não teria apresentado viés significativo.

21 As microrregiões consideradas foram: 157 Sanfrasciscana de Januária; 158 Serra Geral de Minas; 161 Alto Médio São Francisco; 162 Montes Claros; 166 Médio Rio das Velhas.

paulatinamente ampliada e a participação, direta e/ou indireta, do Estado, para tanto, foi relevante.

3.2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA UNIMONTES NO NORTE DE MINAS

O ensino de nível superior só começa a ser oferecido na região no decorrer da década de 1960. O serviço era incipiente e seu surgimento pode ser atribuído à capacidade de percepção e organização da comunidade norte mineira. CALEIRO e PEREIRA (2002, pp.17-30), ao relatarem o prelúdio do ensino superior, destacam que foram muitos os debates envolvendo expoentes da coletividade que viam essa categoria de ensino como imprescindível ao processo de desenvolvimento regional.

No mesmo documento, os citados autores relatam que, por meio de Projeto de Lei, o Deputado Cícero Dumont propôs a criação da Universidade Norte de Minas. O Governador Magalhães Pinto, em 24 de maio de 1962, sancionou a Lei 2.615, criando tal instituição²². A Lei previa, ainda, a criação de uma entidade, denominada Fundação Universidade Norte Mineira - FUNM, que tinha o objetivo de manter a Universidade criada. Essa, posteriormente, passou por transformações, recebendo a denominação de Fundação Norte Mineira de Ensino Superior. Nascia, então, a primeira instituição de ensino superior da Região. Vencer as dificuldades físico-geográficas, reduzir as disparidades intra e inter-regionais, eram necessidades percebidas por seus idealizadores.

A referida Fundação avançou na busca de seus propósitos. Em 1965, encampou a Faculdade de Direito - FADIR e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que ficou conhecida como FAFIL²³. A Faculdade de Medicina - FAMED, a Faculdade de Administração e FinançasFADEC e a Faculdade de Educação Artística - FACEART, foram criadas pela Fundação, respectivamente, nos anos de 1969, 1972 e 1986.²⁴

No decorrer da década de 1980, ações concretas foram realizadas com o intuito de consolidar a criação da Universidade. Em 1989, a FUNM foi transformada em autarquia estadual, passo fundamental nessa empreitada. Em 09 de março de 1990, o Governador Newton Cardoso, por meio do Decreto de Lei número 30.971, instituiu a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Mas, só em 21 de julho de 1994, por meio da Portaria número 1.116, do Ministério da Educação, reconhece a Instituição como Universidade²⁵.

A reconhecida Universidade nascia calcada em sólidos compromissos com a valorização e transformação da realidade regional. Conforme Lei Delegada número 90, de 30 de janeiro de 2003, a instituição teria a missão de: “(...) *contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atender às aspirações e os interesses de sua comunidade e promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade*”²⁶

Os objetivos da Instituição, segundo Decreto Estadual número 43.586, de 15 de setembro de

22 CALEIRO e PEREIRA (2002, p.19).

23 Destacam citados pesquisadores que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, já estava em funcionamento desde 1963; sendo a instituição mantida com recursos da FELP – Fundação Educacional Luiz de Paula.

24 Relatório de Gestão da Universidade Estadual de Montes Claros. Dez de 2004 a Dez de 2005

25 Lideranças Norte mineiras e por meio dos seus representantes legislativos participaram ativamente nesse processo. Para um relato mais pormenorizado ver Caleiro e Pereira (2002, pp. 39-41).

26 UNIMONTES, Relatório de Gestão - Dez de 2005 a Dez de 2006, p.01. É oportuno destacar que o documento UNIMONTES, Plano de Desenvolvimento Institucional. 2005 – 2009 p.3; citando o Regimento Geral da instituição diz que a sua missão é: “Contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e os interesses de sua comunidade Tornando-se fator de integração regional”.

2003, seriam: I - desenvolver, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a técnica, a ciência e as artes; II - preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício crítico e ético de suas atividades profissionais; III - promover o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica; IV - irradiar e polarizar, com mecanismos específicos, a cultura, o saber, e o conhecimento regional; e, V - atender à demanda da sociedade por serviços de sua competência, em especial, os da saúde, da educação e do desenvolvimento social e econômico, vinculando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão.²⁷

A UNIMONTES deu continuidade e intensificou suas ações. Expandiu o número de cursos, qualificou e ampliou os corpos administrativo e docente; seus serviços extrapolaram as dimensões territoriais do município sede. O crescimento da Instituição tem visibilidade ao observar-se as estatísticas disponíveis em documentos publicados por ela.

Em Minas Gerais, a Instituição atuava em grande número de municípios de diversas regiões; abrangendo 44,3% da área estadual. Mas sua área de atuação prioritária era o Norte de Minas e os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Seu público potencial compreendia uma população superior a 2,89 milhões de habitantes.²⁸ A Instituição passou a atuar ordinária e/ou eventualmente em outras regiões dentro e fora do Estado e do país. No ano de 2005, oferecia mais de 2.000 vagas distribuídas em mais de 50 cursos regulares de graduação. Além de vagas em cursos Modulares, Seqüenciais, bem como em Pós-Graduações “Lato Sensu” e “Stricto Sensu”. No ano de 2001, a UNIMONTES respondia por 88% do total dos alunos matriculados nas IES²⁹ públicas da Região. No ano de 2003, as únicas IES públicas sediadas na Região eram o CEFET, em Januária, a FAFEID, em Diamantina, e a UNIMONTES, em Montes Claros. Apenas 3, de um total de 22 IES públicas existentes no Estado de Minas Gerais.³⁰

Ao longo das últimas décadas, muitas transformações contextuais ocorreram, nacionalmente. Como exemplo, pode-se citar a oferta de Ensino de Nível Superior. Nesse cenário, na região, novos canais de financiamento e de acesso a cursos superiores passaram a vigorar, diversas instituições de ensino, especialmente privadas, foram implantadas, surgiram modalidades de ensino alternativas aos modelos tradicionais. As Políticas Públicas que viabilizaram a expansão da infra-estrutura de ensino superior contemplavam, também, alterações nas regulamentações do setor. Por isso, seus reflexos extrapolaram o campo físico e incidiram nas práticas didático-pedagógicas.

Essas políticas estimularam a implantação de empreendimentos no setor educacional. O governo, além de agir de forma direta, criou um ambiente favorável à exploração capitalista do setor. Fato que, na visão dos críticos, teve tanto aspectos positivos quanto aspectos negativos. CARDOSO (2003, pp. 48-50), por exemplo, mostra que, a partir da década de 1990, o setor terciário havia ganhado força. E, nesse processo, as atividades ligadas ao ensino estavam obtendo destaque. Tais transformações mereciam questionamentos como:

- 1) os diversos agentes regionais estão, nesse processo, simplesmente reagindo aos estímulos conjunturais e mercadológicos pertinentes ao modelo de expansão capitalista adotado no país?;
- 2) Montes Claros e as demais localidades da região têm clareza quanto aos cenários micro e macroeconômicos e buscam, de forma autônoma, definir os seus interesses e prioridades a partir dos mesmos? CARDOSO (2003, p. 50)

27 UNIMONTES, Relatório de Gestão - Dez de 2004 a Dez de 2005, p.02.

28 UNIMONTES, Relatório de Gestão - Dez de 2004 a Dez de 2005, p.05.

29 Instituição de Ensino Superior - IES

30 UNIMONTES (2005, pp. 7-8). Aqui, foram considerados as IES do Norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri.

De qualquer forma, é importante ressaltar a importância da educação e o significativo papel do ensino superior no processo de desenvolvimento. O Prof. Rinaldo Barros,³¹ ao debater o tema Universidade e a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, mostra que para MA YOR (1998, p. 46):³² *“A educação é a chave do desenvolvimento sustentável - uma educação fornecida a todos os membros da sociedade, segundo modalidades novas e com a ajuda de tecnologias novas, de tal maneira que cada um se beneficie de chances reais de se transformar para melhor ao longo da vida”*.

Efetuada esses comentários e investigando alguns aspectos da atuação da UNIMONTES, pode-se verificar que eles têm, em alguma medida, contribuído positivamente no processo de transformações regionais. Algumas considerações serão expostas nos parágrafos seguintes e elas ajudam a ilustrar essa percepção.

A evolução dos orçamentos da Instituição mostra que, em termos de valores constantes, houve um crescimento da ordem de 538% nos recursos orçamentários realizados no período de 1994 a 2006 na região. A expansão das atividades da Instituição na região fica evidente, também, quando se verifica a evolução do número de matrículas em cursos regulares ofertados pela Instituição. O crescimento verificado do ano de 1964 até o ano de 1994, época do reconhecimento da Instituição como Universidade, foi da ordem de 2.159,2%. Eram 125 matriculados em 1964, passando para 2.699 no ano de 1994. Nesse ano de 1994, eram ofertados 13 cursos regulares, número que se expandiu para 58 em 2005. O número de matrículas avançou de 2.699 em 1994 para 7.157 em 2005. Tais estatísticas mostram que o número de cursos regulares cresceu 446,15 %, de 1994 para 2005 e o número de matrículas teve aumento de 265,17% no mesmo período.

No decorrer dos anos da década de 1990, a UNI MONTES intensificou as suas atividades fora do município sede. As ações da Instituição se davam por meio de atividades diversas, principalmente de ensino. Essas eram, em sua maioria, viabilizadas por meio de convênios celebrados com as municipalidades. Tais experiências favoreceram a implantação de *Campi* da Universidade, fora de Montes Claros. As atividades da Universidade envolviam um número cada vez maior de municípios; de 300 em 2004 avançaram para 342 em 2007³³. Os *campi* da UNIMONTES instalados em diversos municípios, situados no Norte e Noroeste de Minas bem como no Vale do Jequitinhonha, foram implantados como parte de sua estratégia de expansão. Essas unidades localizadas fora da sede e os cursos de graduação regulares oferecidos por elas, no ano de 2007, podem ser observados a seguir:

MUNICÍPIO / UNIDADE	CURSOS	MUNICÍPIO / UNIDADE	CURSOS
Almenara	Letras / Português	Paracatu	Matemática
	Pedagogia		Pedagogia
Brasília de Minas	Pedagogia	Pirapora	Geografia
	Letras / Português		Pedagogia
Espinososa	Pedagogia	Salinas	Ciências Contábeis
	Letras / Português		Letras / Português
Janaúba	Agronomia	Unai	Ciências Biológicas
	Pedagogia		História
Januária	Zootecnia	São Francisco	Matemática
	Educação Física		Em Processo de Implantação
Joáima	Letras / Português	Taiobeiras	Em Processo de Implantação
	Pedagogia	Pompeu	Em Processo de Implantação
	Pedagogia	Bocaiuva	Em Processo de Implantação

Fonte: Relatório de Gestão da UNIMONTES – dez 2006 dez 2007.

31 Rinaldo Barros foi Debatedor do tema: Universidade e a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, no II Seminário Internacional Sobre Ciência e Tecnologia na América Latina – 09 a 10 de novembro de 2005 - UNICAMP - São Paulo. Na ocasião era professor adjunto da UERN e diretor da FAPERN.

32 MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior. Paris: 1998.

33 Relatório de Gestão da UNIMONTES 2006 – 2007.

QUADRO 2

Cursos e Titulações Oferecidos pelos *Campi* UNIMONTES no segundo semestre de 2007

34 Relatório de Gestão da UNIMONTES 2006 - 2007.

Na sede da UNIMONTES, situada no Município de Montes Claros, onde está o núcleo gestor da Instituição, concentra-se a maior parte dos seus serviços. A oferta de cursos regulares, nesse *campus*, pode ser observada a seguir.

NÚMERO DE CURSOS REGULARES OFERECIDOS MONTES CLAROS	
2º SEMESTRE 2007	
CCH - Centro de Ciências Humanas	
CURSOS	TITULAÇÃO
Artes	Licenciatura
Artes/Música	Licenciatura
Artes/Teatro	Licenciatura
Artes/Visuais	Licenciatura
Ciência da Religião	Licenciatura
Filosofia	Licenciatura
Geografia	Licenciatura
História	Licenciatura
Letras/Espanhol	Licenciatura
Letras/Inglês	Licenciatura
Letras/Português	Licenciatura
Normal Superior	Licenciatura
Pedagogia	Licenciatura
CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	
CURSOS	TITULAÇÃO
Ciências Biológicas	Bacharelado e Licenciatura
Educação Física	Bacharelado e Licenciatura
Enfermagem	Bacharelado
Medicina	Bacharelado
Odontologia	Bacharelado
Ciências Biológicas	Bacharelado e Licenciatura
CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas	
CURSOS	TITULAÇÃO
Administração	Bacharelado
Ciências Contábeis	Bacharelado
Ciências Econômicas	Bacharelado
Ciências Sociais	Bacharelado
Direito	Bacharelado
Serviço Social	Bacharelado
CCET - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	
CURSOS	TITULAÇÃO
Matemática	Licenciatura
Sistemas de Informação	Bacharelado

Fonte: Relatório de Gestão da UNIMONTES – dez 2006 dez 2007.

QUADRO 3

Cursos Regulares e Titulações na Sede da UNIMONTES no Segundo Semestre de 2007

Pode-se ter uma idéia da evolução do tipo de curso ofertado pela UNIMONTES, observando os dados a seguir. Eles demonstram que a Instituição oferece diversos tipos de cursos. Embora não fique evidente nos dados apresentados, é interessante destacar que a quantidade ofertada desses cursos variou ao longo do tempo e que as causas dessas variações estiveram significativamente relacionadas a fatores conjunturais.

Cursos Ofertados	2007
Graduação (regulares)	52
Emergenciais / Modulares	07
Normal Superior	02
Projeto Veredas	-
Sequenciais	02
Pós-graduação Lato Sensu	16
Pós-graduação Stricto Sensu	06
Ensino Médio e Fundamental	27
TOTAL	112

Fonte: Relatono de Gestão UNIMONTES 2006 - 2007

QUADRO 4

Cursos Ofertados Pela UNIMONTES no Período de 2007

Outros dados que sinalizam positivamente quanto à intensificação das atividades da UNIMONTES e à sua busca em atingir os objetivos e missão propostos, são aqueles relativos à formação e à qualificação de pessoal. Com os processos de seleção, recrutamento de pessoal e com os diversos programas de qualificação, a Instituição conseguiu melhorar a titulação dos docentes. Os dados seguintes ajudam a compreender essa realidade.

CORPO DOCENTE	1994	2007
Mestres	12	349
Doutores	-	122
Mestrandos	13	87
Doutorandos	1	88
Especialistas	235	695
Graduados	129	147
TOTAL	390	1.313

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009 e Relatório de Gestão UNIMONTES 2006 - 2007³⁴

QUADROS

Titulação do Corpo Docente da UNIMONTES no Período 1994 e 2007

Os aumentos na quantidade e na qualidade dos recursos humanos e patrimoniais tiveram reflexos positivos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere ao ensino, por exemplo, os cursos oferecidos pela Instituição têm conseguido, de forma geral, bons resultados nos processos de avaliação a que têm sido submetidos. Em 2007, dos 21 cursos submetidos a avaliações, 20 obtiveram conceito A e 01 curso conceito B.

Ao observar os resultados das atividades de extensão e pesquisa da Instituição, fica claro, também, que houve avanços. Porém, os serviços ofertados não são suficientes para atender a demanda existente. É notório que, pelo fato de atuar em uma região com evidentes defasagens no que se refere a oferta de variada gama de produtos e de serviços, as demandas e as expectativas em relação à Universidade ficam potencializadas. O atendimento de muitas dessas demandas, às vezes, não se realiza por não haver recursos suficientes, por não serem objeto da Instituição, por haver impedimentos legais e/ou institucionais, dentre outros motivos.

A UNIMONTES reconhece a necessidade de ampliar e/ou de fortalecer as suas ações e parcerias junto à coletividade.³⁵ De qualquer forma, suas ações de extensão têm sido realizadas. Nos anos de 2004 e 2005, a Instituição desenvolveu, respectivamente, 152 e 126 atividades de extensão universitária. Essas atividades foram desenvolvidas nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e trabalho.

Também nas atividades de pesquisa, a UNIMONTES apresentou significativos avanços.

No ano de 2005, por exemplo, existiam na Universidade 34 grupos de pesquisa institucionalizados, responsáveis pela execução de um grande número de pesquisas. Esses, em sua maioria, investigavam temas de interesse regional em diversos campos do conhecimento. As atividades de pesquisa não ocorreram de forma concentrada; tiveram origem em diferentes Departamentos. Mas, foram desenvolvidas, prioritariamente, na sede da Instituição no Município de Montes Claros e na sua unidade localizada no Município de Janaúba.

34 As estatísticas utilizadas até o ano de 2003 foram extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009 e a partir do ano de 2004 foram extraídas do Relatório de Gestão UNIMONTES 2006 - 2007.

35 UNIMONTES (2005, pp. 36- 37)

É oportuno mencionar, que as produções científicas pertinentes às pós-graduações *Lato Sensu e Stricto Sensu* realizadas no âmbito dessa e de/outras universidades, por agentes da UNIMONTES, também abordavam, em grande medida, assuntos de interesse regional. Essa preocupação com questões regionais podia ser notada, inclusive, nos temas das monografias vinculadas aos cursos de graduação e nas atividades ligadas à iniciação científica.

Os recursos para financiamento das pesquisas realizadas procediam de diferentes fontes e/ou entidades de apoio.³⁶ É importante destacar que a Fundação de Apoio a Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG - contribuiu significativamente para a expansão das atividades de pesquisa no âmbito da UNIMONTES. No período de 1994 a 2005, por exemplo, tal fundação participou concedendo apoio financeiro a 26% dos projetos de pesquisas concluídos na citada Instituição.

As estatísticas e as considerações apresentadas nos parágrafos anteriores, sugerem que a Instituição tem atuado de forma a favorecer o desenvolvimento do seu meio envolvente. É necessário, todavia, aprofundar cada vez mais na análise de outros aspectos relativos à Instituição para melhor compreendê-la. Investigar como a Universidade tem sido percebida pelos agentes internos e externos a ela, por exemplo, pode levar a valiosas inferências. Com esse propósito serão, inicialmente, efetuadas algumas considerações ilustrativas; destacando alguns aspectos relativos tanto aos egressos quanto ao público que busca ingressar na UNIMONTES.

3.3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS CANDIDATOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIMONTES

Nos dois exames vestibulares realizados no ano de 2005, foram inscritos ao todo 1388 candidatos, que disputaram 1527 vagas, em 58 cursos de graduação. A maioria dos candidatos possuía menos de 30 anos de idade; na ocasião 80% dos candidatos eram solteiros.³⁷

Os dados relativos à origem evidenciam que o público da Universidade é predominantemente regional, mas procede também de outras regiões do Estado e do país. No referido concurso 75,02% dos candidatos eram da região; sendo que 33,96% eram de Montes Claros e 41,06% procedentes de outras cidades regionais. De outras regiões de Minas Gerais e de cidades de outros Estados eram ao todo 20,86%. Esses dados mostram que o público atendido pela Universidade é em grande medida regional.

Dos candidatos ao referido concurso vestibular, 48,56% alegaram que fatores vocacionais os levaram a optar pela Instituição. Isso mostra que a Universidade tem conseguido atender, de forma significativa, aos interesses vocacionais dos agentes, que, em sua maioria, estão vinculados à região. Motivos relativos à facilidade de obtenção de emprego bem como, à possibilidade de conciliar profissão e interesses particulares representaram 26,44% das justificativas mencionadas. Essa estatística é um indicativo de que mais de 1/4 dos candidatos tinham consciência de que os cursos oferecidos possibilitariam a sua inserção e/ou a sua manutenção na estrutura produtiva regional.³⁸ Menor concorrência candidato/vaga, influência familiar e/ou de terceiros, prestígio econômico e social oferecido pelo curso, dentre

36 UNIMONTES, Relatório de Gestão - Dez de 2004 a Dez de 2005, pp.69-70.

37 Sistematização dos dados pelos autores, a partir das estatísticas da Comissão Técnica de Concursos Vestibulares da UNIMONTES/2005.

38 Estudo realizado por GONÇALVES (1999) evidencia que houve grande absorção dos egressos da UNIMONTES formados nos anos de 1995 a 1998, no mercado de trabalho. Verificou-se, também, que a absorção desses pelo mercado de trabalho se dá de forma rápida. Dos egressos do ano mais recente (1998) na época da pesquisa feita por GONÇALVES (1999), percebeu-se que 96,6% deles já se encontravam em plena atividade de trabalho remunerado.

outros representaram 24,68% das justificativas registradas.³⁹

Os candidatos eram normalmente procedentes de famílias com limitado poder aquisitivo.

As estatísticas mostram que 68% dos grupos familiares tinham renda compreendida entre 01 e 04 salários mínimos; 19% entre 5 e 10 salários mínimos. Naquela ocasião, ano de 2005, 6% dos candidatos não declararam o rendimento familiar.

4 - PERCEPÇÕES DE AGENTES INTERNOS E EXTERNOS, QUANTO ÀS AÇÕES DA UNIMONTES: BREVES CONSIDERAÇÕES

Além dos egressos e dos candidatos aos concursos vestibulares da Instituição, foram observadas também as percepções de outros agentes, internos e externos, à Universidade quanto às ações desta. Neste texto, foram considerados como agentes internos à Instituição, os Chefes de Departamentos, Coordenadores de Cursos e/ou Atividades, acadêmicos dos dois últimos semestres dos cursos de graduação e estagiários. Foram considerados agentes externos à Universidade expoentes de diferentes segmentos da sociedade, a exemplo de: instituições bancárias, associações comerciais e industriais, agentes ligados a prefeituras municipais, dentre outros.

Esses agentes manifestaram as suas opiniões quanto à organização institucional, às atividades de ensino, de pesquisa e extensão; bem como, sobre diversos aspectos relacionados ao papel, à importância e aos possíveis impactos locais e regionais das ações da Universidade. Explicitaram, ainda, as suas percepções quanto à qualidade e à inserção dos acadêmicos formados pela instituição na estrutura produtiva local e regional.

No que se refere ao pessoal administrativo que atua na UNIMONTES, os Chefes de Departamentos e/ou Coordenadores de Cursos acreditavam que esses desenvolviam bem suas atividades. No total, 69% dos pesquisados consideraram que o corpo administrativo era ótimo, muito bom ou bom. Fatores como realização de concursos públicos para contratação de servidores e melhoria nos equipamentos e sistemas foram citados como favoráveis à melhoria da qualidade do servidor. Todavia, houve manifestações de descontentamento em relação a sistemas e/ou procedimentos administrativos, bem como, a existência de algumas limitações pontuais no que se refere à qualidade dos serviços prestados por eles.

Entre os aspectos facilitadores relativos ao pessoal administrativo que atua na Instituição, a percepção dos agentes internos consultados foi positiva. Em linhas gerais eles apontavam que esse pessoal se mostrava disponível, comprometido e solidário. Como aspectos dificultadores, apontaram, dentre outros, a sobrecarga de trabalho, a quantidade insuficiente de pessoal e os baixos salários.

No que se refere aos recursos patrimoniais, os dados analisados mostram que uma parte significativa dos agentes investigados os consideraram como desejáveis na Instituição. Eles sugerem que tais recursos são limitados e estão distribuídos de forma heterogênea. Mas, as opiniões quanto a esses aspectos foram controversas. Enquanto alguns agentes viam determinados fatores como potencialidades, outros os viam como dificuldades. Esse fato atesta a existência de diferentes realidades internas.

Ao analisar a percepção dos mencionados agentes investigados, quanto a aspectos inerentes às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão na UNIMONTES, algumas constatações foram efetuadas. Uma delas atesta que os agentes da Instituição, que lidam diretamente com o ensino, acreditam que a

39 Sistematização dos dados pelos autores a partir das estatísticas da Comissão Técnica de Concursos Vestibulares da UNIMONTES/2005.

Universidade está cumprindo seu objetivo; oferecendo serviços de boa qualidade.

Na ocasião, alguns fatores facilitadores e dificultadores relativos a institucionalização das atividades de ensino na Instituição foram citados. Como facilitadores, foram apontados prioritariamente aqueles relacionados aos recursos humanos, à autonomia dos órgãos colegiados, bem como capacitação e qualificação dos professores. No que se refere aos aspectos dificultadores, os três mais evidentes foram: ocorrência de limitações relacionadas aos recursos humanos e patrimoniais, existência de algumas inadequações infra-estruturais e baixos níveis de remuneração.

Os agentes, ligados às unidades da UNIMONTES fora da sede, destacaram como aspecto negativo o distanciamento administrativo entre a sede da Instituição e os seus *campi*, bem como a falta de autonomia desses. Nesse caso, a dificuldade de comunicação e de relação entre a Universidade e algumas lideranças locais também foram vistas como dificultadores.

Pode-se dizer que, no âmbito institucional, muitos dos aspectos apontados pelos agentes internos localizados dentro e fora da sede, eram convergentes. Em linhas gerais, não estavam satisfeitos com a remuneração recebida; acreditavam que alguns procedimentos burocráticos poderiam ser otimizados; que os recursos humanos e patrimoniais representavam uma limitação para a expansão de algumas de suas atividades e que a relação entre a sede e os seus *campi* apresentava alguns entraves que, em alguma medida, comprometia as atividades fora da sede.

A percepção dos agentes pesquisados em relação ao corpo docente dos seus departamentos era positiva. Entretanto, os agentes deram conta de algumas particularidades, especialmente de ordem administrativa, que dificultavam as atividades desse pessoal, fato que, de certa forma, interferia na qualidade dos serviços prestados.

Ao se manifestarem com relação às atividades de pesquisa, os chefes de departamento e coordenadores de cursos apresentavam opiniões diversas. A atuação dos grupos de pesquisa foi considerada como muito boa por 32% dos entrevistados e como fraca por 16% deles. De forma geral, esse público entendia que, embora disseminada na Instituição, as atividades de pesquisa ainda não eram realidade em muitos departamentos. Todavia, aceitaram, em larga medida, que houve grandes avanços nas atividades de pesquisa no âmbito da UNIMONTES.

Ao serem indagados acerca das fontes de financiamento utilizadas para pesquisas, os entrevistados citaram algumas entidades que têm se mostrado parceiras da UNIMONTES. A FAPEMIG, SEDESE, CNPQ, BNB/FUNDECI, bolsas de Afro-attitudes e a própria UNIMONTES foram algumas das apontadas. Em suas considerações, ficou evidente que as atividades monográficas, bem como aquelas de iniciação científica, de forma geral, são vistas como positivas e têm servido de incentivo e apoio para os pesquisadores.

Perfil semelhante ocorre com as atividades de extensão da UNIMONTES pois, 32% dos Chefes de Departamentos e/ou Coordenadores de Cursos entrevistados afirmaram que ocorriam de forma muito boa, 26% de forma boa. Na ocasião, 32% alegaram não saber ou não responderam o questionamento. Tais atividades, em sua maioria, tinham origem na unidade sede da Universidade em Montes Claros. Nas localidades localizadas em outros municípios, elas eram oferecidas, normalmente, de forma esporádica ou não existiam.

Os estágios oferecidos pelo curso, na percepção de 26% dos Chefes de Departamentos e/ou Coordenadores de Cursos entrevistados, contribuíam de forma muito boa para a melhoria da formação

acadêmica do aluno. Também, os acadêmicos que desenvolviam estágios nas unidades da UNI MONTES , avaliaram positivamente a contribuição das atividades de estágio para a melhoria em sua formação acadêmica; 65% deles afirmaram que elas contribuíam de forma ótima e muito boa; 27% a consideraram como boa.

Segundo a maioria dos Chefes de Departamentos e/ou Coordenadores de Cursos entrevistados, o aproveitamento dos acadêmicos na estrutura produtiva local e/ou regional tem se dado de forma efetiva. Evidenciaram, também, que crescente parcela dos acadêmicos tem preferido não ingressar no mercado de trabalho imediatamente, dando prioridade a continuidade da sua formação, ingressando em cursos de pós-graduação. É oportuno mencionar, também, que, no que diz respeito à futura absorção pelo mercado de trabalho, as atividades de estágio eram vistas como um fator que contribuía positivamente. Ao avaliarem a contribuição das atividades de estágio para a melhoria de sua inserção no mercado de trabalho, 81 % dos estagiários afirmaram que elas contribuíam de forma ótima, muito boa e boa. Essa estatística mostra que há um consenso junto ao corpo docente e ao corpo discente quanto à efetiva inserção dos acadêmicos na estrutura produtiva local.

Questionamentos semelhantes foram direcionados aos acadêmicos dos últimos anos. Suas respostas corroboram, em grande medida, as considerações dos Chefes de Departamentos e/ou Coordenadores de Cursos. De forma geral, suas expectativas em relação ao seu futuro profissional são boas. A grande maioria se sente preparada para o mercado de trabalho, bem como, pretende permanecer e atuar na estrutura produtiva local e/ou regional.

Ao analisar as considerações de agentes que atuam nos Municípios onde a UNIMONTES possui unidades instaladas, foi possível perceber que, no entendimento da grande maioria deles, as ações da Instituição implicaram em reflexos diversos e positivos tanto em suas localidades quanto nos seus entornos. Normalmente, esses agentes apontaram como aspecto negativo das ações da Instituição a limitação dela diante das amplas e crescentes demandas locais. Na percepção de 55% dos investigados, a atuação na UNIMONTES provocou transformações no município de forma expressiva, 17% de forma muito expressiva e 25% acreditam ter sido de forma pouco expressiva.

Para esses agentes, o setor econômico mais sensível às atividades da Universidade foi o terciário. Para 88% deles, o setor de serviços era mais sensível às atividades da Universidade, apenas para 6% dos entrevistados a atividade da UNI MONTES em sua localidade ainda não acontecia de forma visível. Na ocasião, foi de 3% o percentual dos agentes que alegaram não ter conhecimento ou não haver setores da economia local sensíveis à atividade da Universidade. Outros setores de atividade não foram mencionados pelo público investigado.

5 - CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RENDA GERADA PELA UNIMONTES

No que diz respeito à renda gerada pela UNIMONTES, pode-se afirmar que ela tem contribuído, positivamente, para a economia regional. A Instituição tem funcionado, em grande medida, como um dos canais de transferência exógena de renda para a economia regional. Ela captura renda regional e extra-regional, direcionando-a para o meio envolvente ao setor terciário superior. Por essa perspectiva, as fontes de recursos com os quais a UNIMONTES realizou suas despesas têm um foco menos importante nessa percepção analítica. O que importa é que a receita da Instituição tem expressão no cenário regional.

No ano de 2006, a Receita total foi de R\$ 80.837.757,38 (oitenta milhões, oitocentos e trinta e sete mil, setecentos e cinquenta e sete reais e trinta e oito centavos).

No ano em questão, em se tratando de municípios nos quais há unidades da UNIMONTES instaladas, verificou-se que apenas o município de Montes Claros, onde fica a sede da Instituição, bem como os municípios de Paracatu e de Unaí, localidades situadas na região Noroeste de Minas, tiveram orçamentos municipais anuais com despesas realizadas superiores ao total daquelas realizadas pela UNIMONTES. Esse é outro dado que espelha o peso econômico da Universidade na sua área de abrangência.

Ao comparar o orçamento realizado pela UNIMONTES com aquele realizado por todos os municípios localizados nas regiões Norte de Minas, Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no exercício de 2005, verificou-se que o orçamento da Universidade era superior aos orçamentos realizados pela grande maioria deles. Na ocasião, no Norte de Minas, o orçamento da citada Instituição foi inferior apenas ao realizado pelo Município de Montes Claros. Essa informação ajuda a perceber o peso do orçamento da UNIMONTES, frente aos orçamentos dos municípios norte mineiros e ilustra a significativa representatividade da Universidade como canal de injeção exógena de recursos na região.

Conforme concepção teórica dos argumentos Keynesianos, os investimentos e/ou gastos têm a capacidade de promover um efeito multiplicador sobre o emprego e a renda. No período de 1994 a 2006, as despesas realizadas pela UNIMONTES apresentaram uma expansão da ordem de 538%. Assim, mesmo sabendo das limitações inerentes às possibilidades de aplicação dessa teoria às análises em questão, é plausível aceitar que os gastos da Universidade contribuíram positivamente para ampliar os níveis de emprego, produto e renda regional.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos teóricos, em seus estudos, sugerem que alguns fatores podem ser vistos como determinantes dos níveis de crescimento econômico. Alguns deles destacam a educação como um desses fatores. Por isso, investigar o papel e a contribuição que as instituições de ensino superior, em particular as Universidades, trazem ao desenvolvimento das regiões onde se localizam torna-se fundamental. Este artigo, como um subproduto das atividades da pesquisa “Terciário superior e desenvolvimento regional: uma análise do caso da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES”, procurou contribuir nesse processo de investigação.⁴⁰

A pesquisa, embora não tenha dimensionado, mostrou que as ações da Instituição afetam positivamente os níveis de atividade econômica da região. E que suas ações, em especial aquelas relacionadas à melhoria da qualificação de mão-de-obra, são vistas pelos agentes regionais como fatores que contribuem na geração de melhorias econômicas e sociais.

Pode-se dizer que as análises efetuadas foram suficiente para sugerir que os gastos da UNIMONTES podem ser vistos como variável exógena e um fator de demanda na estrutura produtiva regional que afeta positivamente o seu nível de renda. Aceita-se que despesas realizadas por meio da Instituição em sua área de abrangência foram especialmente quando comparada com as receitas correntes municipais da região.

40 Desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa do Departamento de Economia, da referida Universidade, com o apoio financeiro da FAPEMIG.

No que se refere à qualificação dos recursos humanos formados pela Instituição, a significativos, pesquisa realizada foi suficiente para constatar que a UNIMONTES tem conseguido qualificar pessoas e essas têm sido absorvidas pela estrutura produtiva regional. Ao indagar os agentes locais que atuam interna e externamente à Instituição, constatou-se que, no entendimento deles, a formação de capital humano proveniente da UNIMONTES tem contribuído para proporcionar melhorias às suas localidades.

Embora a pesquisa não tenha conseguido precisar a dimensão do impacto das ações da Universidade no seu meio de influência, ela identificou vários fatos que sugerem que as suas ações influem em alguns aspectos no processo de transformações recentes em âmbito regional. A Instituição contribui para a difusão de novos saberes e também para a promoção da fixação da mão-de-obra qualificada na região, gerando externalidades positivas que, em alguma medida, contribuem para a vitalidade sociocultural das diversas cidades da região.

Ficou implícito que as ações da Universidade não se manifestaram de forma homogênea no âmbito dos diversos Municípios que compõem a sua vasta área de atuação. Ademais, embora tenham sido apontados alguns aspectos que dificultam o melhor andamento de suas atividades, de forma geral, a percepção dos diversos agentes quanto à atuação e à importância das atividades da UNIMONTES; bem como das repercussões de suas ações de ensino, pesquisa e extensão foi positiva.

7 - REFERÊNCIAS

- AMAMS, Associação dos Municípios da Área Mineira do Nordeste. A Região Mineira do Nordeste e o Semi-árido. Montes Claros, Dezembro, 1993. (mimeo)
- CALEIRO, R.C.L. & PEREIRA, L.M., UNIMONTES 40 Anos de História. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2002.
- CARDOSO, J. M. A., A Região Norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. In Formação Econômica e Social do Norte de Minas. Org. Rodrigues, L. & Oliveira, M. F. M. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2000.
- CARDOSO, J. M. A., O Norte de Minas Gerais e a condição econômica de Montes Claros. Conexão, Revista Acadêmica da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas Santo Agostinho - FACISA, ano I, nº 01. Montes Claros, novembro 2003.
- COTEC, Comissão Técnica de Concurso da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Manual do Candidato 10 processo seletivo de 2003. Montes Claros: UNIMONTES, 2003 (mimeo)
- DILLARD, DUDLEY. A teoria econômica de John Maynard Keynes. São Paulo: Editora Pioneira, 1964.
- GONÇALVES, R.A. et al. Egressos da UNIMONTES - 1995 a 1998 uma análise de evidências empíricas. Montes Claros: UNIMONTES, 1999. (Relatório de Pesquisa).
- JONES. C. L Introdução à moderna teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- KEYNES, JOHN MAYNARD (1883 - 1946). A teoria geral do emprego, do juro e da renda. São Paulo: Editora Atlas, 1982.
- MA YOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior. Paris: 1998.
- PAULA, H. A. de, Montes Claros Sua História, Sua Gente, Seus Costumes. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2007. Coleção Sesquicentenária, v .1.
- ROMER, P. Endogeneous Technological Change. Journal of Political Economic, 98 (outubro). P. 71-102. 1990.
- ROMER, P. Increasing returns and long-run growths. Journal of Political Economic, 94 (outubro), 1986. P. 1002-37.
- SEPLAN, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Projeto Nordeste - Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural- RMN. Belo Horizonte, v.l, 1984. (mimeo)
- SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Editora Atlas, 3a edição. 1997.
- UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Plano de Desenvolvimento Institucional 2005 - 2009. Montes Claros, 2005. (mimeo)
- UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Relatório de Gestão - Dez de 2004 a Dez de 2005. Montes Claros: Imprensa Universitária, UNIMONTES.
- UNIMONTES, Relatório de Gestão da Universidade Estadual de Montes Claros. Dez de 2005 a Dez de 2006. Montes Claros: Imprensa Universitária, UNIMONTES.